

ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS PROFESSORAS

Tatiane da Silva Pereira Donato

Professora da EMMRF- Guanambi/BA

Cleide Pereira dos Santos Lopes

Professora da EMMRF- Guanambi/BA

Maria Rosa da Silva Rodrigues

Professora da EMMRF- Guanambi/BA

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre ações pedagógicas realizadas por três professoras do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Maria Regina Freitas, situada na cidade de Guanambi-Ba-Brasil, durante o ano de 2020, recorte do período de afastamento social, por causa da pandemia. Tem o objetivo de apontar os desafios, as aprendizagens e trazer reflexões e resultados acerca das diferentes estratégias utilizadas para resgatar e manter o vínculo aluno/escola nas turmas do 2º, 3º e 4º anos, tendo os meios digitais como ferramentas no processo de interação. Vivenciamos uma experiência desafiadora, o avanço da pandemia nos levou a novas e grandes provocações, diante das quais precisamos cada vez mais dos meios tecnológicos. Passamos de um normal para um “novo normal”, em que a nossa rotina diária foi alterada completamente. Inicialmente houve um período de adaptação para se adequar às mudanças e superar as dificuldades, principalmente a ansiedade e os sentimentos de angústia e insegurança, ocasionados por tal situação, para só então conseguirmos utilizar as tecnologias educacionais remotas de forma interativa. As propostas de atividades passaram a serem enviadas via WhatsApp, com previsão de desenvolvimento e retorno delas, nesse período mantivemos o diálogo com as famílias dos(as) alunos(as), sempre que possível e necessário, por via telefone, através de comunicação por mensagens. Os alunos que realizaram as atividades remotas foram poucos apesar da escola oferecer atividades impressas para os que não possuíam acesso à internet.

Palavras-chave: Ações pedagógicas. Ensino remoto. Pandemia.

Introdução

No ano de 2020, em decorrência da disseminação do vírus COVID-19, o cenário mundial foi afetado em seus mais diversos campos, trazendo consequências econômicas, políticas, sociais e, logo, também, ao campo educacional. Diante do isolamento social, determinado nos mais diferentes países, anunciou-se a paralisação das aulas presenciais, logo nos primeiros 30 dias de contágio mundial e massivo do vírus, deixando crianças e adolescentes fora da escola. O isolamento social impôs grandes desafios relacionados a vários aspectos em nossas vidas, inclusive modificou a forma de se fazer educação, uma vez que como medida preventiva do avanço do Coronavírus decretou-se o fechamento das escolas. No município de

Guanambi-Ba, no primeiro momento, interrompeu de imediato todas as atividades pedagógicas através do Decreto Municipal nº 703, de 17 de março de 2020.

Com o passar do tempo e a impossibilidade de retorno do ensino presencial, surgiram vários debates e proposições acerca da necessidade de dar continuidade aos processos pedagógicos e principalmente a respeito de como seria possível oferecer alternativas emergenciais a distância para atender os alunos e manter o vínculo com a família. Foi então que em 29/04/2020 foi publicada a Resolução do Conselho Municipal de Educação nº 01, que orientava a realização de atividades interativas online:

Art. 3º - As atividades orientadas pelas escolas que compõem o Sistema Municipal de Ensino de Guanambi, no período de distanciamento social, deverão ter o caráter voluntário e pautar-se no compromisso e na adesão do professor.

Art. 4º - Enquanto perdurar o período de isolamento social as escolas do Sistema Municipal de Ensino de Guanambi poderão interagir com os estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino, oferecendo atividades de cunho cultural, afetivo, de acolhimento e de promoção à saúde física e mental de maneira a auxiliá-los a viverem este momento de pandemia, por meio de atividades tecnológicas impressas, via emissoras de rádio, via TV e/ou por Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Parágrafo único - As atividades virtuais deverão ser planejadas pelos professores e mediadas por ferramentas on-line síncronas (interação on-line instantânea) e assíncronas (interação on-line desconectadas de tempo e espaço).

Nesse período escolar atípico e devido às atuais necessidades impostas pelo isolamento social, à qual se encontra toda a comunidade escolar, as atividades foram programadas, de maneira diferente do habitual, que vinha sendo desenvolvida no início do ano letivo de 2020.

Visando cumprir as legislações, conforme as demandas desse novo contexto, foram desenvolvidas propostas educacionais através de atividades remotas assíncronas e síncronas, encaminhadas via grupo de WhatsApp ou impressas para os que não tinham condições de acesso aos recursos digitais. Segundo Monteiro (2020):

Desde os primórdios da educação pensava-se em novos métodos que fugissem aos tradicionais da sala de aula para dinamizar e facilitar o acesso à educação. Com o passar dos anos as formas de difundir o ensino se expandiram e a modalidade a distância foi se aprofundando e ganhou espaço na educação em todas as modalidades. (p.04).

Esse período foi marcado por desafios e aprendizagens envolvendo o desenvolvimento de habilidades e práticas por parte dos profissionais da educação, visto que, muitos profissionais têm enraizado em suas metodologias elementos da educação tradicional e com essa nova realidade o professor teve que fazer adequações a novas rotinas por parte de estudantes e familiares e o uso de tecnologias disponíveis.

Todo o trabalho desenvolvido, foi pautado em propostas de estudo, planejamento e execução de atividades que visassem, principalmente os avanços dos alunos em lidarem com o novo jeito de aprender, num ano civil escolar inédito, atípico e com muitas incertezas.

Propostas pedagógicas desenvolvidas nas turmas de 2º, 3º e 4º ano do ensino fundamental

A COVID-19, chega em 2020 com um panorama de contágio mundial em massa, com o passar dos meses a situação piorou, a pandemia tomou proporções ainda maiores e escolas tiveram que ser fechadas por todo o mundo. Na cidade de Guanambi - Bahia não foi diferente, no dia dezoito de março as aulas foram paralisadas em toda a rede municipal de ensino.

Exatamente 110 (cento e dez) dias após a paralisação das aulas e diante da publicação da Resolução do Conselho Municipal de Educação nº 1, no dia 06 de julho de 2020 deu-se início em toda rede municipal as atividades interativas online, para isso foram criados grupos de WhatsApp, aplicativo adotado para a realização das propostas, e inseridos os pais ou responsáveis dos alunos.

A partir disso, foram iniciadas postagens de atividades semanais para os alunos, com retorno e acompanhamento dos professores. Essas atividades tinham cunho interativo com a função de proporcionar aprendizagens culturais, artísticas e lúdicas e manter a relação professor/aluno/escola, e principalmente, o despertar da leitura e escrita através da utilização de diversos gêneros textuais.

Tardif (2002) defende que “O ensino também é definido como uma interação social e necessita, por exemplo, de um processo de “co-construção” da realidade pelos professores e alunos.”, (p. 176). Nesse momento, a sala de aula se transformou em grupo de conversa online, a interação passou a ser feita com áudios, vídeo chamadas, vídeos gravados, emoticons. A intervenção pedagógica foi toda repensada, pois apesar do público ser o mesmo, o espaço, o contato, os desafios eram completamente outros.

As propostas de atividades foram realizadas, inicialmente, em dois dias na semana, exceto nas turmas de 2º ano que era apenas em um dia, juntamente com vídeos ou áudios explicativos, produzidos pelos próprios professores, com o objetivo de instruir os alunos o máximo possível para que eles pudessem ampliar os seus conhecimentos e avançar nas habilidades previstas para a sua faixa etária.

A partir de 03 de novembro, conforme orientações das Diretrizes Gerais para o Desenvolvimento do Trabalho Pedagógico nas Escolas Municipais de Guanambi com o Ensino Remoto, para suprir a carga horária da I e II unidade trabalhamos com Projetos didáticos

elaborados com o apoio da coordenadora do CETEP (Centro de Treinamento Pedagógico). Tais projetos contemplaram o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que diz:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

O estudo da temática “Diversidade Cultural”, com a sua amplitude, nos proporcionou trabalhar diversas culturas, valorizando as tradições, costumes, culinária dentre outros aspectos que apresentam grande importância para formação da população brasileira. O que favoreceu o envolvimento, dos conteúdos e temas das áreas de linguagens, matemática, ciências humanas e ciências da natureza para um trabalho interdisciplinar, com vista a propiciar a compreensão dos valores que envolvem as diferentes formas de expressões culturais e assim promover uma rede de relações positivas.

Optamos por não impor uma data para a devolução das atividades, visto que algumas famílias tinham problemas com o acesso à internet e acabavam ficando alguns dias sem comunicação.

As devolutivas das atividades propostas eram feitas através de vídeos, áudios, fotos e entrega na secretaria da escola, pelos alunos que não tinham acesso à internet, sempre cumprindo os protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS). Para fortalecer a interação, essas devolutivas eram comentadas e incentivadas pelas professoras.

Foram realizadas algumas aulas virtuais em tempo real para correções, interações, explicações de conteúdo sempre respeitando um limite de exposição dos alunos à tela dos celulares e/ou computadores. Esses momentos contavam com a participação de uma minoria, sendo assim não aconteciam constantemente.

Para o acompanhamento do desenvolvimento e participação dos alunos nas atividades remotas foram criadas planilhas de monitoramento que eram preenchidas e consolidadas mensalmente e os resultados sinalizados à direção da escola com o objetivo de avaliar os avanços ou retrocessos e buscar novas estratégias pois, “enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago” (FREIRE, 1996, p. 29).

Em relação ao acompanhamento da avaliação do aluno, foi criado um instrumento de cunho qualitativo a ser preenchido pelos professores no final do bimestre, baseado nas competências e habilidades para a turma de acordo com a BNCC Base Nacional Comum Curricular).

Principais desafios enfrentados durante o ensino remoto

O ano letivo já havia iniciado, planejamentos foram feitos e deparamo-nos com um cenário completamente atípico. As aulas foram interrompidas e por um período de quase quatro meses ficamos com as incertezas e angústias para um possível retorno, até que enfim nos foi proposto o ensino remoto emergencial.

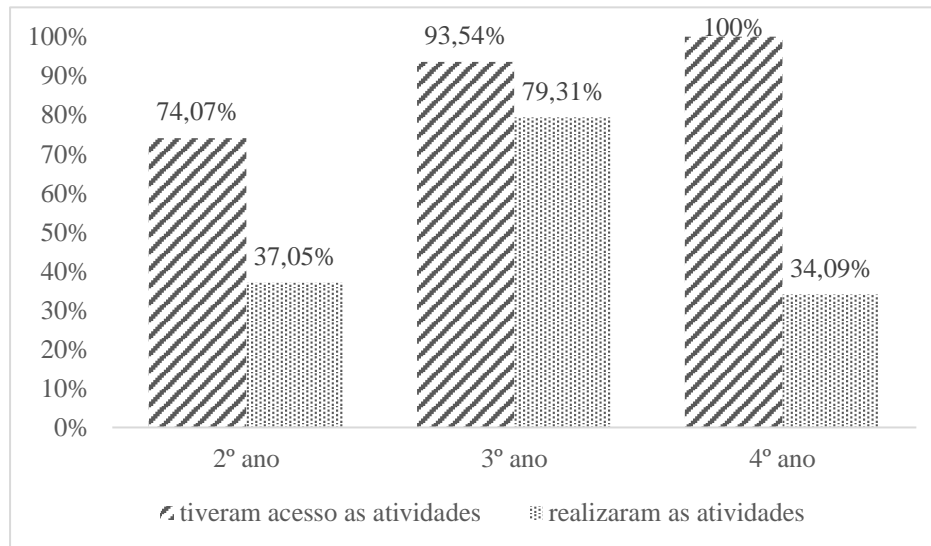
Surgiu, desta maneira o primeiro desafio, realizar a busca de todos os alunos. Neste momento, foi possível perceber que apesar dos avanços tecnológicos e da suposta acessibilidade aos instrumentos que o acompanham, muitas são as famílias que não têm acesso a esses avanços. A rede de internet ainda não é acessível a todos e com isso as diferenças e as dificuldades aumentaram ainda mais.

Outro desafio foi restabelecer o vínculo com a família e os alunos após quase quatro meses com as atividades escolares paralisadas e conscientizar as famílias da importância da continuação das propostas pedagógicas, na modalidade remota, para contribuir na aprendizagem das crianças. Infelizmente, para algumas famílias a promoção da educação é apenas dever do estado, sendo assim, muitos, apesar de ter tido condições de acesso as atividades, não aceitaram assumir a responsabilidade em acompanhar as crianças e desenvolver com elas as propostas estabelecidas pelos docentes.

Apesar das orientações dadas pelas docentes, algumas famílias, mesmo tendo interesse, não possuíam condições em acompanhar as suas crianças por não ter nenhum membro familiar alfabetizado. Deste modo, apesar de muitos alunos terem acesso as propostas remotas, infelizmente, nem todos conseguiram realizá-las.

Como podemos perceber no gráfico 1, em média menos de 50% dos alunos que tiveram acesso às atividades as realizaram.

Gráfico 1- Relação de alunos que tiveram acesso e que realizaram as atividades.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A falta de preparo de alguns docentes em manusear as tecnologias utilizadas para a realização das aulas remotas dificultou ainda mais o desenvolvimento dessas atividades. De um momento para o outro mudou-se a metodologia de trabalho e não teve tempo hábil para preparar todos os profissionais envolvidos. Assim, nas palavras de Neira (2016):

Educação e Tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo em que oferece desafios e oportunidades, o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal usado (NEIRA, 2016 p. 04).

Neste sentido, iniciamos a busca por formação e melhoria dos nossos novos instrumentos de trabalho visto que, a maioria dos docentes que trabalham em escolas públicas no Brasil não possui as ferramentas necessárias para a elaboração das aulas virtuais e/ou vídeos explicativos de boa qualidade. Não foram disponibilizados todos os recursos necessários, fazendo com que cada um utilizasse os seus espaços pessoais assim como suas ferramentas e quando não as possuíam as adquiriam por conta própria. Assim, muitos tiveram os seus lares, a sua vida pessoal invadida pela profissional o que ocasionou quadros de estresse e exaustão para muitos.

O que nos salta aos olhos é que os professores não são citados neste esforço conjunto, mas são eles que estão à frente e sendo exigidos para que, da noite para o dia, comecem a criar conteúdos em meios digitais ou para acesso remoto, dando sequência ao aprendizado dos seus alunos. Os professores têm sido cobrados [e ainda criticados] para se reinventar e utilizar as Tecnologias Digitais de Interação e Comunicação de forma completa, segura e que promovam não apenas o aprendizado, mas a interação com a escola como apregoa (DAROS, 2020).

Resultados alcançados com as atividades no período de pandemia

Depois de enfrentarmos muitos desafios na implementação das aulas remotas, podemos dizer que no final o ser professor na era da tecnologia e no período de pandemia, tem significado também muitos ganhos. Passamos por diversas dificuldades como já relatamos, mas superamos algumas e minimizamos outras.

Por exemplo, no que se refere aos professores, esse momento pandêmico fez com que alcançassem novos caminhos na busca de alternativas que fossem capazes de construir um espaço virtual de aprendizagem favorável. Culminando com o pensamento de Freire (1996) que diz:

Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática [...] A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto. (p. 68-69)

Conseguimos pensar ferramentas que antes não eram necessárias no espaço da sala de aula e hoje temos todo um montante de experiência das aulas presenciais agregada agora, com vários instrumentos virtuais e tecnológicos. O que proporcionará práticas diversificadas que poderão contribuir para uma melhor e maior participação e interesse dos alunos durante as aulas, melhorando os seus desempenhos.

Outro fator relevante conquistado durante esse período, foi o estreitamento do vínculo entre a família e escola/professores. O acompanhamento e orientação que aconteciam através dos grupos de WhatsApp, favoreceu um diálogo bem próximo com os responsáveis e alunos. Muitos alunos que dentro da sala apresentavam um comportamento tímido e pouco participativo, começaram a gravar vídeos e enviar áudios dando retorno das suas realizações com ampla dedicação.

Foi possível perceber a participação da família em algumas atividades desenvolvidas, ou seja, elas passaram a assumir um papel muito importante para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Essa maior participação, envolvimento da família é a concretização de uma meta idealizada por muitos docentes. Esse vínculo e comprometimento deverá ser estimulado para prevalecer após o retorno das aulas presenciais, o que contribuirá ainda mais para o desenvolvimento da aprendizagem de nossos alunos.

Essa parceria resultou em satisfatórias produções que serão apresentadas nas Figuras 1, 2 e 3.

Figura 1 – Algumas produções dos alunos do 2º ano.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Figura 2 – Algumas produções dos alunos do 3º ano.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Figura 3 – Algumas produções dos alunos do 4º ano.



Fonte: Elaboradas pelas autoras (2021).

O sucesso de qualquer proposta educacional certamente está relacionado à participação dos pais ao interesse da família pela vida escolar do aluno, ao estímulo de leitura, das atividades individuais e ao hábito de fazer e corrigir as atividades de casa juntamente com os alunos. O envolvimento de todos será de grande importância, pois quando todos se envolvem, a escola cumpre melhor o seu papel (BRAGHIROLI, 2002.).

Esse envolvimento, da família foi de suma importância para o desenvolver das nossas propostas educativas de maneira eficaz refletindo notoriamente no aprendizado dos alunos.

Considerações finais

Concluimos o ano de 2020 sem finalizar o ano letivo, conseguimos superar muitos desafios e realizar trabalhos incríveis em parceria com as famílias. Neste sentido, podemos concluir que as estratégias de ensino a distância têm sido importantes para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas existem e que este não substitui a interação presencial.

Alcançamos um número muito pequeno de alunos e assim as preocupações para a continuação do ensino remoto prevalecem. A falta de equipamentos (Computador, smartphones

ou tablets) e amplo acesso à internet para alguns alunos, realidade que já vivenciamos na educação brasileira, carente de políticas educacionais voltadas para a educação pública de qualidade social e que nesse período tornou-se bem mais evidente, infelizmente, pode refletir futuramente no aumento da evasão escolar. Neste sentido podemos concluir que Professores, alunos, escolas, sistemas de ensino estão precisando lidar com muitas dificuldades, como a escassez da tecnologia no ambiente escolar e a falta de qualificação dos docentes.

Concluimos na certeza de que não temos manual para seguir, as incertezas, inquietudes, a necessidade de se reinventar, de se adaptar prevalecem, apesar de todo sofrimento e limitações que essa pandemia está causando a humanidade, temos que garantir às nossas crianças o direito ao acesso à educação com toda a qualidade possível.

Referências

BRAGHIROLI, Eliane Maria. Psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educacional. Lei 9394/96.

DAROS, Thuinie. Covid-19 impulsiona uso de metodologias ativas no ensino a distância. GRUPO A. **Desafios da Educação**. 19 mar. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 7a edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUANAMBI. CME- Conselho Municipal de Educação. Resolução nº 01. Disponível em <http://www.guanambi.ba.gov.br/diario_oficial>

MONTEIRO, Edna Câmara. **Educação Na Pandemia: A experiência de uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB)**. VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU. MACEIÓ- AL, 2020

NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas**. Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 2a edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

Sobre as autoras:

Tatiane da Silva Pereira Donato

Especialista em Alfabetização e Letramento (FATAP); Professora da EMMRF- Guanambi/BA

e-mail: docente.tatiane@gmail.com

Cleide Pereira dos Santos Lopes

Especialista em Psicopedagogia Institucional (PITÁGORAS- UNOPAR); Professora da EMMRF- Guanambi-Ba, Integra o Grupo de Pesquisa: NEPE/Campus XII/UNEB

e-mail: cleideslopesgbi@gmail.com

Maria Rosa da Silva Rodrigues

Especialista em Educação Infantil (Universidade Cândido Mendes); Professora da EMMRF- Guanambi-Ba

e-mail: mariarosa.cba@gmail.com